

## MÚSICA CELESTIAL?

A nossa atitude em face de todos os governos, em face de todos os partidos políticos, é uma só e está de há muito definida. Nem pactos nem alianças, nem subordinações nem subserviências. Guerra e guerra sem tréguas, mas guerra com nobreza, com lealdade, com coerência. Ao sindicalismo não interessa imediatamente o problema político, interessa sim as questões económicas e as reivindicações sociais. Por elas se bate no campo das ideias e no campo da acção directa, sempre que é mister.

Só os interesses do proletariado contam para nós, porque por proletários entendemos quantos exercem trabalho útil à colectividade. Os outros, os seres parasitários que exploram o trabalho dos primeiros, não possuem suficiente dignidade humana para entrarem em linha de conta.

Por ser esta a nossa norma de conduta, pareceu a muita gente estranha a nossa atitude expectante, e não accentuadamente hostil, com que aqui se recebeu o ministério que os bamburrios da política levaram agora ao poder. Por simpatia pessoal, por compromissos tomados ou por afinidades de ideias com os homens que constituem o ministério? Não. Das figuras que constituem o novo governo, muitos não merecem, não podem merecer, as simpatias do proletariado. Podia dizer-se talvez isso de todos. O próprio presidente do ministério foi até, e ainda não há muito tempo, violentamente criticado nestas mesmas colunas.

Então porque essa nossa atitude? Vamos dizê-lo, ou, melhor, repetir o que dissemos imediatamente à constituição do actual governo.

Na leitura que fizemos da declaração ministerial, firmada pelo sr. José Domingues dos Santos, topámos com afirmações que crêmos inéditas em documentos da natureza daquela de que nos ocupamos.

Uma ao acaso: «Será preciso que o Estado reivindique, pelos convenientes modos jurídicos, áreas importantes de terras latifundiárias no continente, repartindo-as por numerosas famílias, empresas e indivíduos, acondicionados para a utilização do solo.» O pensamento contido neste período não pode deixar de interessar a todo o trabalhador dos campos. Ele é uma velha aspiração de quantos têm estudado os problemas agrários, embora a solução tenha um carácter accentuadamente reformista, bem diferente do revolucionário que defendemos. Seria todavia injusto negar aqueles benefícios concedidos de ordem económica que a solução traria para o operariado agrícola.

Outra passagem saliente: «Promoveremos a expansão das organizações sindicais, etc... não tendo dúvida o Governo em reconhecer a capacidade jurídica dos sindicatos profissionais e das federações associativas.» A pesar da cautela, com que esta passagem — assim como a anteriormente citada — é redigida, penetra-se-lhe bem a intenção. E essa intenção parece ser: não vimos fazer guerra ao operariado, não o perseguiremos por os organismos em que se agrupa estarem fora da lei, antes aceitaremos e sancionaremos as regalias que ele altivamente conquistou!

Ainda outras passagens marcantes do citado documento: «Defenderemos, por todas as maneiras indispensáveis, com vigor, a causa dos consumidores e dos inquilinos. Se a melhoria cambial se tem dado e accentuado, o refluxo dos preços ainda se não fez sentir de forma a beneficiar devidamente o consumidor. O Governo intervirá, abrindo as barreiras alfandegárias, se tanto for necessário, para que os preços dos generos de primeira necessidade se nivelem pelos preços correntes do mercado mundial na paridade que realmente lhes corresponde.

«Trataremos de salvar com socorros, protecções e educação adequada aos menores — orfãos, abandonados, delinquentes ou em perigo moral; e ajustaremos a instrução às imposições da pedagogia, descentralizando o ensino e procurando torná-lo gratuito em todos os graus e em todos os ramos.

«Asseguremos a liberdade a todos os cidadãos. E lutaremos por todas as legítimas liberdades económicas, combatendo todos os monopólios

e abatendo todas as companhias majoestáticas.

«A liberdade individual será igualmente garantida. O «habeas corpus» será objecto duma proposta em que o Governo porá todo o seu interesse. E uma nova reorganização judiciária procurará tornar a acção da justiça mais pronta e menos dispendiosa.»

São estes assuntos que a todos interessam, e que interessam duma maneira particular às classes exploradas.

Música celestial? Canto da sereia? É possível. Ninguém se supunha mais céptico do que nós, neste ponto. Mas que se perdesse esperando algum tempo a efectivação deste programa?

Se o sr. J. Domingues dos Santos fizer como todos os seus correligionários, não cumprir as suas promessas, faltar à sua palavra, — e nada nos garante que faça o contrário — teremos sobeja autoridade moral para o atacar em todos os campos e por todos os processos dignos de nós.

Será mais um a juntar à galeria dos miseráveis, que o precederam no poder.

Recordando Espronceda, poderemos dizer até: Um miserável a mais que importa ao mundo!

E continuaremos, serenamente, a nossa obra.

## OS ADIAMENTOS

No tempo da monarquia Portugal era terra dos adiamentos. Agora, em plena república, é a dos adiamentos. Os monárquicos adiantavam dinheiro ao rei; os republicanos adiam o pagamento aos professores; os monárquicos adiantavam quantias do Estado aos afiliados; os republicanos adiam tudo: a data do luto por Sacadura Cabral; as festas camoneanas e, finalmente, o centenário de Vasco da Gama, o illustre pirata que encheu o país de glória e de prestígio, para data indeterminada.

O pão, a liberdade e a educação para o povo, também vem sendo adiados há catotize anos...

## Uma postura asinina

Passou a vigorar, para os dias de chuva, uma postura proibindo que os automóveis andem com uma velocidade superior a 5 quilómetros à hora. Para dar uma ideia dessa velocidade diremos que um burro famélico ultrapassa um automóvel.

A intenção desta luminosa postura visa a evitar que o transeunte seja salpicado pela lama das rodas das ruas. O bom senso aconselhava aqui não a postura que torna os burros mais velozes que os automóveis, mas a reparação a sério, profícua, dos pavimentos das ruas.

O mais curioso de tudo isto é que a postura é feita pela Câmara Municipal, pela mesma Câmara Municipal que deixa as ruas num estado lastimável e é, portanto, a responsável de toda a lama, que nelas em dias de chuva se acumula.

## CONFERÊNCIAS

### «O proletariado na Europa»

Promovido pelo Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste realiza hoje no Barreiro, na Casa dos Ferroviários, o dr. sr. Ramada Curto, pelas 21 horas, uma conferência pública.

O componente escolheu o momento temático: «O proletariado na Europa», tendo o sindicato promotor feito distribuir um convite ao proletariado.

### «A maior vergonha de Lisboa»

Na Associação de Classe de Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225-1.º, realiza amanhã pelas 21 horas o professor Emílio Costa uma conferência com o tema «A maior vergonha de Lisboa». A entrada é pública.

## A acção da Universidade Popular Portuguesa

Acha-se já funcionando o curso «Educação para a vida», cuja inscrição está completa, realizando-se a segunda lição na terça-feira. Encontra-se já aberta a inscrição para o curso sobre puericultura, que será dirigido pela doutora sr.ª D. Adelaide Cabete, e é destinado a senhoras. Na quarta-feira efectua-se a segunda das conferências acerca de literatura nacional, devendo ser lido e comentado o *Camões*, de Garrett.

Na noite de 21 realiza-se, na sede social, o primeiro serão de arte, em que tomam parte alguns dos nossos mais distintos artistas e que é destinado aos sócios, e no dia 28 há uma sessão cinematográfica educativa para os alunos de várias escolas de Lisboa.

Amanhã vão a Setúbal dois delegados da Universidade, a fim de assistirem a uma sessão que pelas 14 horas deve efectuar-se na ampla sala da Associação dos Trabalhadores do Mar, gentilmente cedida, para a fundação, daquela cidade, duma secção da Universidade Popular Portuguesa, iniciativa que tem sido recebida com o maior entusiasmo pelas classes operárias de Setúbal, que estão dispostas a dar-lhe o máximo apoio.

## Contra a Moagem

O operariado do Porto reclama que a anunciada baixa do preço do pão seja extensiva a todo o país

PORTO, 11. — Os sindicatos operários desta cidade não quiseram ficar indiferentes perante os maneios dos moageiros. O conselho de delegados da U. S. O. vem de ocupar-se do assunto. Em sua reunião o secretário geral referiu-se à questão do pão e ao procedimento dos industriais de padaria, apresentando, em nome da Comissão Administrativa, a seguinte moção:

«Considerando que os moageiros do norte, em nota fornecida à imprensa de Lisboa, bem como numa entrevista, demonstraram a sua gananciosa pretensão de, caso o pão baixe de preço, essa medida não ser extensiva ao norte, baseando-se em que tal medida lhes vinha trazer a ruína; considerando que esta atitude não se verificou a quando da subida dos preços, visto que não se preocupam com os efeitos ruinosos que tal subida se fizeram reflectir nos lares dos trabalhadores; a U. S. O., reunida em conselho de delegados, resolve:

1.º Reclamar do governo, caso baixe o pão, que essa medida seja extensiva a todo o país; caso a pretensão da moagem seja atendida, esta União iniciará um movimento de protesto que será correspondido pelas classes trabalhadoras em geral.

Após os protestos contra a moagem exteriorizados pelo Conselho, a moção foi aprovada.—C.

## O PRINCÍPIO DO FIM?

Circulou ontem, com insistência, o boato que numa das principais empresas moageiras se produziu um desfalque que ascende a alguns milhares de contos. Era também voz corrente que o desfalque foi praticado por alguns dos indivíduos que nela tiveram as situações de maior poder e evidência. O director da polícia de investigação já ordenou a realização de várias pesquisas, para se averiguar o que, de positivo há nisto tudo.

Nada nos repugna acreditar que o boato que ontem circulou com grande intensidade, a ponto de preocupar enormemente os bancos e a própria Bolsa, seja verdadeiro.

A maneira como as principais empresas moageiras — a Portugal e Colónias e a Aliança — se administravam, os seus processos de roubar e envenenar os consumidores, a sua influência na política e nos jornais — tudo isso revelava a existência dum banditismo que apesar de muito decorativo não deixava de ser muito torpe. Até aqui tinham sido assaltados os consumidores. Agora a quadrilha desmoraliza-se, desagrega-se: os salteadores roubam-se uns aos outros.

Infelizmente a desmunição não será tão grande para se poder registar a nossa satisfação em vê-los aniquilarem-se mutuamente. E' que seja qual for a importância deste desfalque ainda lá fica muito que roubar...

## DE PEDRA E CAL...

Na reunião de ontem do Conselho das Juntas de Freguesia protestou-se contra a malcreadíssima forma como o sr. Ferreira do Amaral, commissário geral da policia, recebe os vogais daqueles organismos quando com ele vão tratar de assuntos de caracter oficial.

E' ainda um mistério a decifrar por que se mantem, inalteravelmente, em todas as situações politicas, o sr. Ferreira do Amaral que tem por lema colocar todas as pessoas e instituições, como indispensáveis ao extravasamento da sua bilis e da sua «militaridade». Diz-se que ele ameaça «os governos que o querem mandar embora com revoluções da sua lavra.

Seja ou não seja verdade, o que é facto é que a população ainda não conseguiu ver-se livre deste homem inquietante, contraditório e alucinado, em cujos atos o grotesco se alia, se funde no sinistro. Está de pedra e cal este homem de grande folha — da Flandres...

## PELA POLITICA

Vão ser reconhecidas juridicamente as Federações de Indústria?

O debate politico terminou ontem no Senado, tendo como conclusão a aprovação duma moção de confiança ao governo por 31 votos contra 10. O governo ficou, pois, nas votações feitas, com incontestável maioria no parlamento.

Na reunião de ontem do conselho de ministros tratou-se entre outros assuntos, segundo consta, dum decreto acerca da crise de trabalho e aprovou-se um outro reconhecendo capacidade juridica ás Federações dos Sindicatos Operários.

### O partido socialista e o governo

Na última reunião da Federação Municipal Socialista foi aprovada uma moção reconhecendo que o programa do actual governo encerra medidas que merecem a simpatia socialista e resolvendo aguardar a sua efectivação.

Resolveu também nomear uma comissão para que no caso de serem extintos os monopólios dos tabacos e dos fósforos, não sejam cercadas as regalias do pessoal empregado nessas indústrias. A comissão ficou constituída pelos srs. Borges de Castro, M. Santareno e A. Pereira.

## LEDE E PROPAGAM

### O SUPLEMENTO DE «A BATALHA»

## Sacco e Vanzetti

O auxilio do Socorro Vermelho Internacional

Comunica-nos a sua delegação portuguesa, sita na calçada da Graça, 26, 1.º, do Socorro Vermelho Internacional que enviou 1000 dollars para os preparativos de defesa de Sacco e Vanzetti.

A mesma instituição, por intermédio da sua secção portuguesa, faz um vibrante apelo à classe trabalhadora para se erguer contra a pretensão, novamente esboçada, da reacção americana, de assassinar Sacco e Vanzetti.

Há três anos conseguiu-se, mercê dum enérgico protesto do proletariado mundial evitar que Sacco e Vanzetti fossem mortos. Agora esse protesto novamente tem de se fazer sentir para que as duas vítimas consigam enfim salvar a vida e recuperar a liberdade.

## Legislação Social na India

O governo da India submeheu recentemente ao parlamento dois projectos de leis sobre a posição legal dos Sindicatos e a resolução dos conflitos do trabalho. O primeiro projecto tem por fim o registro voluntário das federações sindicais. Deste modo as organizações e os seus membros estão pouco mais ou menos protegidos contra as perseguições judiciais em caso de greves, etc. Mas o projecto não vai tão longe como a lei similar que existe na Inglaterra.

O segundo projecto de lei refere-se à instituição de corporações para o exame e resolução dos conflitos, mas no entanto declara ilegais as greves que se derem nos serviços públicos.

Os representantes dos operários apresentaram, por sua vez dois projectos sobre os pagamentos em caso de maternidade e sobre o salário semanal.

O primeiro projecto determina que as mães devem receber uma subvenção durante as primeiras seis semanas após o parto.

O segundo projecto obriga os empregadores a pagar os salários cada semana com o fim de impedir que os operários estejam à mercê dos patrões e dos usurários.

## O comício de amanhã contra a crise de trabalho

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, o segundo comício público para apreciar a crise de trabalho, promovido pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

Escusado é encarecer perante o proletariado de Lisboa a importância desta grande reunião, que terá lugar no Terreiro do Paço.

Sem que o povo se manifeste uma força, não há governo, por mais radical, que se lembre da sua situação angustiosa.

Portanto, todo o povo operário deve comparecer amanhã sem falta, correspondendo ao apelo da U. S. O.

## Sindicâncias

As sindicâncias neste país só marcham quando os governos se interessam por elas a valer, o que nos obriga a ter opiniões desagradáveis para os sindicatos e para os governos que, em regra, fazem todo o possível por abafá-las.

Aos T. M. E. está-se fazendo uma sindicância há muito tempo. Toda a gente falou dos escândalos dos Transportes Marítimos, mas os sindicantes não se mexiam. Agora que este governo parece sair dos velhos hábitos ministeriais, apertando com os sindicantes já os escândalos começam a ter confirmação oficial, do que resultou encontrarem-se encarcerados alguns culpados e prepararem-se certas prisões de vulto.

Há, entretanto, algumas sindicâncias que dormem o sono dos esquecidos. São elas bem importantes. O crime dos Olivais e o fusilamento de Silves ainda não foram apurados pelos poderes constituídos. As suas sindicâncias foram balões de efeito para seduzir o Zé. Entretanto, há mortos e feridos que esperam, pelo menos, uma reparação moral.

## Insistência idiota

O sr. Joaquim Ribeiro, pai de Jorge da Silva Pinheiro, voltou a escrever cartas aos jornais ainda sobre a sua exclusão na distribuição do produto da subscrição por nós aberta a favor das famílias das vítimas do crime dos Olivais. Diz ele que nunca escurrou seu filho, sendo este que voluntariamente abandonou o lar paterno; que não é comerciante mas apenas um simples vendedor ambulante de artigos à comissão; e por último que não vive desfogadamente, antes luta com muitas dificuldades.

Como se vê, o que ele não diz é que, de facto, não era sustentado pelo filho. E isso é que era a principal condição para ter direito a compartilhar da subscrição.

Foi o sr. Joaquim Ribeiro prejudicado materialmente com a morte de seu filho Jorge? Não foi, porque ele não sustentou nem contribuiu por qualquer forma para a sua manutenção. Porque se julga, pois, com direito a receber o dinheiro que foi colhido na intensão de minorar a situação difícil em que ficaram as famílias pela morte dos seus mantenedores?

## O inquérito de A BATALHA para a solução da crise de trabalho começa a obter as primeiras respostas

O conjunto das respostas que os vários organismos operários devem dar ao inquérito de A Batalha sobre a crise de trabalho, deve fornecer elementos de sobra ao Estado e aos municípios para empreenderem uma obra de fomento nacional importantíssima.

O Estado tem dinheiro, o Estado recusou mesmo um empréstimo importante de alguns milhões de libras porquanto o actual ministro das Finanças entende que os recursos do país, bem administrados, chegam para acudir às necessidades nacionais.

Ora a crise de trabalho não pode manter-se sem solução, e a melhor maneira de empregar os fundos do Estado é fazendo obras de fomento, que pautadas pelas indicações do operariado, melhor corresponderiam também à solução da crise de trabalho.

E' preciso que por sua parte os sindicatos, uniões e federações estejam à altura da sua missão. Os sindicatos profissionais devem apresentar, primeiro do que tudo, solução para a profissão que representam, e se na localidade não houver mais organismos operários, cumpre-lhes tratar da crise na generalidade e das obras de fomento que interessem à população local. As uniões de sindicatos, como está naturalmente indicado, interessam as medidas e obras de caracter geral, que atenuem em globo a crise e beneficiem a população das localidades onde têm a sua sede. As federações devem preocupar-se com o desenvolvimento da sua indústria no país, tendo em conta as indicações dos sindicatos da sua especialidade.

Sobre todos estes dados fará, finalmente, a Confederação uma ideia segura das necessidades gerais do país, e dos meios mais seguros para resolver a crise.

O primeiro Sindicato que enviou a Batalha a sua resposta ao inquérito, foi o dos rurais de Aldegaleta.

E' clara e sintetisa essa resposta, podendo servir de padrão para os outros organismos.

A's nossas perguntas:

—Quais os melhoramentos locais e obras de utilidade pública que possam ser feitos nas várias localidades?

—Qual a forma mais conveniente para a execução desses trabalhos, sob o ponto de vista da economia, da segurança e da rapidez? Devem ser feitos por conta do Estado, do Município, empresa particular, empreitada e comanditas de operários ou pelos próprios sindicatos?

... respondeu o Sindicato dos Tra-

balhadores Rurais de Aldegaleta da seguinte forma:

ALDEGALETA, 11.—A direcção da Associação dos Trabalhadores Rurais, na sua reunião de 9 do corrente, apreciando o inquérito de A Batalha, resolveu fazer as seguintes indicações:

Trabalhos por conta do Estado.—1.º. Há 20 quilómetros de estrada macadam, de Aldegaleta para Canha, ainda por acabar.

2.º. Urge construir a linha ferrea para Alcochete, Benavente, etc.

3.º. Necessitam de reparação as estradas para Atalaia, Pinhal Novo, Sarilhos e Rio Frio, que estão intratáveis.

Trabalhos por conta do município.—1. Construir um mercado para peixe, porque a praça não tem condições higiénicas.

2.º. Construir outro mercado para produtos agrícolas.

3.º. Proceder ao calcetamento das ruas da vila que se encontram num estado lastimável.

4.º. Fazer um lavadouro público, que é uma velha aspiração desta vila e corresponde a uma medida de higiene de largo alcance.

Trabalhos agrícolas.—1.º. Há muitos terrenos de primeira qualidade incultos, tais como os da Barroca, Rio Frio, Rivas e Amieira pertencentes a Samuel dos Santos Jorge. Estes terrenos, se cultivados, dariam uma média de três mil moios de trigo.

2.º. O aludido lavrador possui também dezenas de quilómetros de charneca, que desbravados e cultivados dariam grande soma de géneros agrícolas.

3.º. A Companhia das Lezírias do Tejo e Sado possui muitas léguas de terrenos bons por cultivar.

Se o Estado e o município executassem os trabalhos que indicamos e se forçassem os lavradores a cultivar ou a ceder a quem quizesse cultivar os terrenos agora incultos ocupar-se-iam num trabalho fecundo alguns milhares de braços.

Do nosso amigo e camarada Alvaro Augusto Mota, de Chancelheiros (Alto Douro), recebemos resposta ao nosso inquérito. Naquella localidade não há organização operária, motivo porque aquele nosso amigo se apressou a responder-nos.

Região de grande produção agrícola, não tem uma estrada decente que ligue a povoação com a estação de caminho de ferro. São apenas dois quilómetros de estrada a construir que têm servido para especulações políticas durante as eleições—continuando, porém, o transporte dos produtos a fazer-se por um carreiro que tem buracos com mais de meio metro de profundidade.

## O trabalho das mulheres na Alemanha

Os dados que apresentamos foram extraídos de um importante artigo publicado por Hanna Hertz sobre o trabalho das mulheres na Alemanha.

Até a guerra rebentar manifestara-se claramente um aumento de trabalho nas mulheres. Em compensação, nos primeiros anos da guerra iniciou-se um recuo que só terminou em 1916. Quasi no fim da guerra — como em todos os países beligerantes — o trabalho das mulheres aumentou duma maneira considerável. A época que sucedeu à guerra foi pouco favorável a um desenvolvimento do trabalho da mulher, tendo-se chegado a acreditar que se tinha encontrado neste limite um remédio à falta de trabalho que ameaçava toda a gente. Mas isso foi só de pouca duração. Segundo as estatísticas do seguro contra doença, o número de homens seguros era de 13,6 e o das mulheres 6,8 milhões. Pela parte que diz respeito às pessoas ocupadas na indústria, as estatísticas dos *bureaux* de vigilância indicam também um aumento no número das mulheres ocupadas. Por isto vemos que a parte que compete às mulheres na produção do país, é maior depois da guerra, que anteriormente. Durante a guerra as mulheres conseguiram penetrar até à grande industria e pôde-se provar que na maior parte do tempo mantiveram a posição que conquistaram antes da guerra ter começado. Nas profissões liberais e nos serviços públicos a actividade da mulher progrediu visivelmente. No entanto os seus salários ainda não se assemelham aos dos homens. E' na agricultura que elas se acham em piores condições, pois aquella ainda hoje é ocupada na sua maior parte por mulheres assalariadas e onde prevalecem as condições de trabalho mais atrasadas. Na verdade os salários das mulheres representam apenas dois quintos dos dos homens. Na industria a proporção varia entre 53 e 75 %. Em 1921 havia na Alemanha, em números redondos, 2 milhões e um quarto de mulheres organizadas nos sindicatos.

## INSTRUÇÃO

Reuniu ontem o Nucleo de Estudos dos Empregados de Escritório, tendo iniciado o estudo da historia universal.

Na proxima sessão será apreciado um trabalho de João Pedro de Andrade sobre «A obra de Raúl Brandão».



## A educação moral na família

### A responsabilidade dos pais

Antes do casamento. — A partir do casamento. — Durante a gravidez. — Em face da criança

#### I. Antes do casamento

A responsabilidade dos pais não começa no momento em que as crianças vêm ao mundo, mas muito mais cedo.

E' preciso pensar nesta responsabilidade não somente desde a concepção da criança e durante toda a gravidez da mãe, mas também antes da concepção, e mesmo antes do casamento.

O homem e a mulher ainda celibatários devem perguntar a si próprios, antes de se casarem, se estão, pelo seu estado de saúde, em condições de procriar seres sãos, de dar existência a criancinhas que tenham probabilidades de ser felizes no mundo.

A hereditariedade é uma lei natural a qual nenhum ser escapa.

O tuberculoso, o sifilítico, o alcoólico, para não falar senão das maiores misérias humanas que ameaçam as crianças na pessoa dos pais, não têm o direito moral de ter filhos.

Têm pois o direito de casar? A questão parece duvidosa, pois o perigo da procriação pouco saudável é demasiado grande para eles.

Mas se casam? Pergunta infeliz relativamente a uma situação infeliz.

Pois bem, em nome da caridade humana, em nome da vida que é preciso respeitar, deve-se responder que as pessoas atingidas por faras graves e transmissíveis às crianças devem abster-se de gerar filhos.

A gente nova inteligente cuja consciência fala mais alto que a paixão e o interesse têm o dever de se fazer examinar minuciosamente por um médico antes de tomar uma decisão de casar.

E os noivos devem, ou deveriam informar-se muito melhor do seu recíproco estado de saúde que do seu estado de fortuna.

## Liberdade de reunião

A assembleia geral do sindicato dos calceiros foi antecedido, a meio do seu funcionamento, dissolvida pelo polícia que assistia à reunião. Alegou o cívico para alegar alguma coisa, decerto por desfecho que um orador tinha feito referências desproporcionais à ditadura espanhola.

Em matéria de liberdade de reunião caminha-se, reaccionariamente, para trás. Ainda havemos de chegar ao miguéllismo — a pesard — da donada promessa do dr. sr. José Domingues dos Santos: «pão, educação e liberdade».

## Grupo de acção e defesa dos consumidores

### O preço do pão e a crise de trabalho

Este grupo, na sua última reunião, congratulou-se pelo próximo barateamento do pão, e resolveu reclamar que o pão que vai descer para 250 não tenha peso superior a 250 gramas por pão, a fim de deixar de ser a massa indigesta que é actualmente, o que tanta prejudica às crianças.

Apresentando a crise de trabalho e a falta de braços na lavoura, o grupo queria com prazer que o Estado, para acudir à crise de trabalho, não se limitasse à abertura de trabalhos públicos, e que fizesse o possível por fazer voltar ao cultivo das terras os que abandonaram a província com prejuízo da economia nacional.

Neste sentido vai dirigir uma representação ao ministro da agricultura, pedindo-lhe que promova a organização de cooperativas de produção agrícola. Entende o grupo que os sem trabalho não especializados devem ser, principalmente, empregados na reparação de estradas.

## SEM IMPORTANCIA

Escreve-nos Gonçalves Correia retorquindo aos insultos que lhe fez um jornalinho que envolvido-se na negra capa do fascismo, não tem dia certo de saída e vive inteiramente, sem leitores, duns anúncios de comerciantes que consegue burlar. Ser insultado por uns rapazados que vivem sem trabalhar a custa duma «chantagem» mesquinha, não é caso que valha a pena dois minutos de preocupação.

De resto esse jornal de garotinhos sem profissão já várias vezes tem atacado os que trabalham sem que porisso lhes demos importância duma resposta. Nem sequer sentíamos nenhuma espécie de satisfação quando algum dos seus orientadores ingressa nos calabouços do governo civil por delitos com os quais a política, a pesar de muito imoral, nada tenha.

## COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 horas (9 da noite) — HOJE

Deslumbrante e extraordinário espectáculo da Grande Companhia de Circo

O arrojado e aplaudidíssimo domador

BOUGLIONI

que apresentará ao público os seus magníficos

8 FEROCES LEÕES 8

Emocionante trabalho do célebre aviador

PEUILLOT

que se precipita da cúpula para a pista

GRANDES NOVIDADES GRANDES ATRAÇÕES

AMANHÃ — ORNITHODON «MYRTINE»

## Os rendimentos dos operários

Realiza-se amanhã o funeral do descarregador morto no desastre do barco americano

Em reunião da direcção da associação dos descarregadores do Porto de Lisboa foi apreciado o desastre ocorrido a bordo do vapor americano que deu a morte a um descarregador e a fractura duma perna a outro.

Foi resolvido enviar um agradecimento ao director da Alfândega pela rapidez com que mandou o seu rebocador prestar os devidos socorros e lavar um protesto contra o mestre do rebocador Tejo que estando atracado ao vapor *Ida*, fronteiro ao barco onde se deu o desastre se recusou a ir socorrer as vítimas largando o cabo. Resolveu a direcção entregar o caso à Federação Marítima.

O funeral do descarregador que morreu realiza-se amanhã, pelas 14 horas, saíndo da morgue para o cemitério oriental. Foram convidados a fazer-se representar no funeral todos os sindicatos marítimos de Lisboa e arredores. Nela também se incorporaram, além duma banda de música, a escola e os componentes do sindicato dos descarregadores do Porto de Lisboa.

### Dois trabalhadores que caem duma altura de 20 metros

Na rua das Amoreiras 155, onde o Sport Lisboa e Benfica anda construindo o seu campo de futebol, trabalha um grupo de operários, os quais andam há tempos abrindo um poço, que já mede 38 metros de profundidade. Ontem à tarde achavam-se ali trabalhando sobre um baileo o piceiro Antonio Alexandre dos Santos, 33 anos, de Alcobaca e João Duarte, 30 anos, de Marinha, quando rebentou uma das espigas que suspensa o baileo o que obrigou este a descair, precipitando os dois operários no fundo do poço, duma altura de 20 metros. Tirados dali por meio de um cabo valvem, foram conduzidos ao hospital de São José, recolhendo o Alexandre em estado grave à Sala de Observações com várias lesões internas e recolhendo o Duarte, depois de pensado a casa.

## A propriedade privada

Um homem agredido à facada por causa duma herança

No lugar de Catém, freguesia de Santa Quiteria de Meca, concelho de Alemquer, foi há tempo vendido em praça para partilhas um casal denominado Casal dos Teles. Foi seu comprador Salvador Pereira, que depois ovendeu em talhões a vários herdeiros do mesmo casal, havendo um de nome Francisco Pereira, genro do Salvador que também pretendia um pedaço de terra, que o sogro lhe não quis vender. Ontem numa taberna, em Catém, censurava o procedimento do sogro, quando entrou o filho deste, Clemente Pereira, que interveiu na discussão a favor do pai, valendo-lhe isso ser agredido com uma facada no ventre pelo Francisco Pereira. Foi transportado para Lisboa, onde deu entrada em estado grave na enfermaria de São Francisco do Hospital de São José.

**HORA DE AMOR, é na verdade uma peça curiosa em que as cenas se sucedem com lógica, sem que se note quasi o cuidado de prepará-las. Necessita todavia, mais do que qualquer outra, de artistas de alto mérito para que não perca nenhum dos efeitos imaginados pelo autor e obtenha o êxito que está tendo todas as noites no teatro Nacional.**

## UMA VOZ QUE ACUSA

### OU UMA TEIMOSIA INÚTIL

O sr. Alfredo de Sousa Azevedo, voluntário e ferido da grande guerra, enviou à Câmara dos Deputados uma representação, mantendo as gravíssimas acusações contra António Xavier Correia Barreto e Fernando Augusto Freiria, oficiais superiores do exército. Como reproduzimos, e circunstanciadamente, essas acusações, não as repetimos, visto serem já do conhecimento dos leitores.

Parece-nos que o sr. Alfredo de Sousa Azevedo apelando para o parlamento, esgrime contra moínhos de vento. Bem se importam os deputados que tivesse havido desvios de verbas, traições, desaparecimento de documentos, etc. Tudo há de ficar no mesmo pé imoral; os acusados revesando-se ministerialmente na pasta da guerra e o acusador errando de terra em terra, em destorcos que embora parciais podem um dia ressurgir e eternizar-se.

Diz o sr. Alfredo de Sousa Azevedo na sua representação que apela para a «digna Câmara». A dignidade da Câmara? Ora adeus! Quem acredita nisso?

## Casa que abate

A ganância dum senhorio e o desleixo das autoridades lançam na miséria uma família de oito pessoas

Em Cezimbra, vivia Manuel da Silva Fontes, alfaiate, com mulher e seis filhos, a quem sustentava com o produto do seu trabalho. Porém, a casa onde residia estava há muito condenada, não tendo o senhorio feito nunca a mais leve reparação como lhe cumpria.

Há pouco a casa abateu, destruindo todos os móveis e utensílios do officio daquele operário que, deste modo, devido à ganância dum senhorio e ao desleixo das autoridades e da câmara que deviam olhar pelo caso, ficou sem recursos para se manter e a sua família.

## EDEN TEATRO

(Telefone Norte 3500)

TODAS AS NOITES às 9,30

A COVA DO LADRÃO

Ampliação da mais sensacional das

mágicas

O BOLO-REI

ENORME ÊXITO

da Companhia Otelo de Carvalho

## CARTA DO PORTO

## O presidente da Junta Autónoma

ludibriou, faltando às suas promessas, os "sem trabalho" que mal contém o seu desespero e indignação

Um grande desalento avassala os tristes lares dos trabalhadores. Absolutamente descrente na já irritante patranha impingida por aquele presidente da Junta Autónoma que se esgueirou para os comodossó do ministério da Instrução — tangente vinda lá mil maravilhas para se saldar da insubstituível promessa em que caíra — o grande alívio dos *chômours* exterioriza-se nas suas acras, mas justíssimas censuras, ao preclaro ministro que tão dura lição nos deu dum habilitado vigarismo...

Já bastava às massas trabalhadoras em *chômours* o desespero da sua situação: não era preciso, ainda por cima, vir inquietá-las com uma aldrabice transformada em escárnio. Alvarães-los, no deserto da sua desdita, com uma farsa de esperança a amaiar-lhes a pulsão da agonia moral, para, de chofre, escarnidamente lhes tornarem o terreno mais árido e o horizonte mais orlado de negrume — é, sem dúvida alguma, profundamente revoltante...

Duplamente martirizadas, sem trabalho e intrujadas, as multidões murmuram — e pena é, que dessas murmurações, alguém pretenda tirar partido em desabono da organização operária, não já por, na sua boa fé, se ter demasiadamente entusiasmado com as espalhafatosas trépas de um homem que quiz brincar ao pagode — e há a obrigação, pelos exemplos flagrantes de ontem e de hoje, de desconfiar dos políticos que se nos apresentam com enganadoras ofertas — mas por ela, nesta ocasião psicológica de desespero, não se lançar num caminho de intensa agitação...

Convencida de que tam cedo não há colocação; minada por uma miséria alarmantemente agravada; impedida de furtar um pão da mesa abastada do rico capitalista, do senhor industrial, do empavado comerciante, os quais se milionaram com as consequências da guerra e com as circunstâncias anormais da paz; proibida, por último, de exercer o aviltante *myster* de impetrar, na rua ou de porta em porta, a ridícula esmola — uma parte dos desempregados deseja que a organização operária tenha a palavra, mas uma palavra altisonante, que faça estremecer os causadores desta bodega, política e economicamente tirânica, no seu pedestal de ignominias...

Positivamente, a situação reclama maiores atenções; exige acção, exige escândalo, isto é: movimento nas ruas, para que os farraços em multidão roçagem e conspurquem os vestidos de seda das velhas e novas ricas, os *fraks* e os *pardessus* dos que fecharam as fábricas e as oficinas, quando a produção não está em harmonia com as necessidades da humanidade em geral; para que o hálito das doenças resultantes da miséria empiste o ar das doçes de miséria, para que os protestos ruidosos da rua em revolta tamborilem na consciência espavorida dos dominadores, o rufo tremendo do *Pão ou Liberdade* — mas que esse rufo seja altivo e não subserviente.

Sim, o actual estado de cousas reclama energia, borborinho, poeira, trovada de gritos contra os especuladores da miséria pública, contra os administradores do património social usurpado pela burguesia... Sim, a organização operária, como muita gente quer, tem de agitar, de lançar, o seu pregão de revolta contra os arraiaios burgueses.

Mas é preciso também que se tenha em linha de conta de que a organização operária não são só os militantes: é a massa popular, é a avalanche dos famintos e explorados, é a aluvião dos *chômours*.

A organização operária deve, sem dúvida, reconhecer que o momento não está para cataplasmas. E já o reconheceu, visto que está na disposição de envolver por um caminho mais à altura da gravidade.

Mas se as massas que se queixam de nada se fazer, não prestarem o seu concurso à acção — então deixem de censurar ninguém: são elas próprias que nada desejam e que se dão bem com o momento presente... e que aplaudem todos os presidentes da Junta Autónoma, recostados no ministério da Instrução...

Porto, 12.

C. V. S.

## LER E ASSINAR

### Os Mistérios do Povo

#### JULGAMENTO

Foi ontem absolvido um indivíduo acusado de homicídio frustrado

No 1.º distrito criminal foi ontem julgado Manuel Augusto Fernandes da Silveira, que há cerca de um ano desfecho cinco tiros de pistola contra Manuel Marques de Figueiredo na calçada do Mirante, ao Campo de Santa Clara.

O caso tem a seguinte história: o Silveira tem uma irmã que o Figueiredo em tempos rapta, dando-lhe depois os piores tratos e faltando-lhe com os meios de subsistência durante os anos que viveu com ela, o que deu causa a que esta fugisse para casa de sua família.

A rapariga tendo casado, teve há um ano um filho, e, aproveitando o facto de ela estar de cama, o Figueiredo roubou-lhe de casa uma filha que houvera das relações entre ambos.

Então, o Fernandes da Silveira, sabendo disto, que muito afligira a irmã, procurou o Figueiredo, para que este deixasse ir a menina para a companhia da mãe, ao menos por uns dias, prontificando-se a entregar-lha, quando a irmã estivesse livre de qualquer acidente, ao que o Figueiredo não acedeu.

No dia seguinte voltou a procurá-lo e a insistir no seu pedido, ouvindo em troca insultos a respeito da irmã e lançando-lhe a ele a suspeita miserável de que mais alguma coisa que a afeição fraternal ligaria ambos.

Então, fora de si, tendo consigo uma pistola, desfechou e vendo a distância um oficial do exército, entregou-se-lhe. Em face das circunstâncias em que o crime foi praticado, foi o Silveira absol-

## A BATALHA

### Grijó (Gaia)

#### A «integridade» da justiça

GRIJÓ, 10. — No lugar de Loureiro, desta freguesia, existe um indivíduo chamado Francisco Gaucha, cujo passado o não recomenda muito, mas que, mercê dos seus grossos cabedais, tem das autoridades desta terra tudo o que quer.

Na passada semana, cerca das 21 horas, uma mulhershina que apresenta uma toura por conta doutro indivíduo, deu por falta dela no curral.

Feito alarme, vários vizinhos de luz na mão, seguiram as pegadas do animal, que se perdiam em frente à porta de Francisco Gaucha. Um indivíduo que então apareceu, disse tê-lo visto havia pouco, com uma toura pela mão. Cercaram a casa. Entretanto, abriu-se a porta surratamente, dando saída à toura e fechando-se de seguida.

De manhã apareceu o regedor que entrou na casa do Francisco Gaucha, onde pouco se demorou. Pouco depois saía este, dizendo: «Levo aqui dinheiro para comprar todas as autoridades».

O que é facto é que o regedor, em vez de o mandar para a polícia de Gaia, debaixo duma escolta, como costuma fazer em casos tais, mandou-o apresentar sozinho, dando-lhe tempo para apresentar ao juiz uma duma vingança, acusando um irmão seu, Alexandre Ganhudo e um outro indivíduo de lhe terem introduzido a toura em casa para o comprometer.

Apresentou-se depois na polícia, que o enviou para o Aljube; mas pouco tempo lá esteve porque já andava em liberdade.

Se fosse um pára, sem eira nem beira, que tivesse roubado para comer, certamente a justiça não seria tão benévola. — (C.)

## Ois da Ribeira (Agueda)

Dois modos de proceder com os envenenadores de peixe

OIS DA RIBEIRA, 10. — Devido às últimas chuvas o rio de Agueda transbordou, inundando os campos marginaes.

Com as águas lá veio mais uma descarga do maldito minério das minas de Talhadas, aparecendo muito peixe morto à tona de água.

Quando deixará de haver peixe morto no rio devido às águas inquinadas das minas?

Se alguém deita qualquer mistela na água, como seja a coca para apanhar o peixe aturdido, é logo denunciado, preso e multado, mas para as minas cessam todos os rigores. — (C.)

## Espinho

A reacção alastra — Uma festa religiosa

ESPINHO, 11. — A propaganda nefasta das ideias religiosas tomou agora proporções pouco vulgares. Nas igrejas, os padres, procuram alargar o povo à crença em Deus, dizendo que só ele pode salvar-nos da miséria, mas que precisam envolver pelo que eles chamam bom caminho.

Todos os dias os inimigos do povo procuram atrai-lo a sessões, com festas, onde embuteem o cérebro mal esclarecido e fraco com ideias retrógradas e chamando assassinos e outros nomes pouco honrosos aos que generosamente lutam pela liberdade e por ela, muitas vezes, perdem a vida. A «Juventude Católica», agremiação que

Os presos por delito comum pedem uma amnistia pelo Natal

Os presos condenados por delito comum fazem distribuir, hoje e amanhã, uma carta aberta ao presidente da república, ministros, senadores e deputados, em que pedem lhes seja dada amnistia pelo Natal e que lhes seja contado, como pena cumprida o tempo de prisão preventiva, pois que a maioria dos presos sofre muitos meses de prisão antes que o seu julgamento se efective.

## Operários e patrões

Uma excepção que com prazer registamos

Porque não poupamos os patrões que menosprezam a vida e os direitos dos seus operários, cabe-nos agora registar o procedimento correcto do sr. Modesto da Cunha, proprietário de uma pequena oficina na rua de São Bento, 205, que tendo ao seu serviço um operário que a tuberculose arruinou lhe pagou sempre a fêria enquanto este esteve doente, e quando o mesmo morreu enviou à família 200\$000 para o enterro, mandando acompanhá-lo seu filho e três operários da sua oficina.

## OS QUE MORREM

#### FUNERAIS

Faleceu ontem a sr. D. Maria José Freire de Almeida Bomba, filha do sr. António de Almeida Bomba, empregado do Arsenal do Exército. O funeral realiza-se hoje, pelas 15,30 horas, da sua residência no Campo de Santa Clara, 175, para o cemitério do Alto de São João.

## Teatro Nacional

### INTERESSANTE ESPECTÁCULO

COM A DELICADA PEÇA

#### A

### HORA DE AMOR

NOTABILÍSSIMO DESEMPENHO DE

JOSE RICARDO, ILDA STICHINI e CLEMENTE PINTO

## TEATRO APOLO

HOJE: Último sábado  
A CABANA DO PAI TOMÁS

Sexta-feira: a peça social russa do

escritor polaco A. Kampf,

tradução de Nogueira da Brito

A Grande Noite



## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### Tcatro Juvenia

Araújo Pereira e a sua escola de representar

Naquele recanto da velha Lisboa, ainda hoje conhecido pelas Escolas Gerais, a nascente, onde se debruça um pequeno monte sobre o vetusto mosteiro do Salvador, em que dormia ainda há pouco o douto e ponderado arcebispo de Lisboa D. João Esteves de Azambuja, varão conspícuo dos primeiros do reino, ali naquela iminência que serve ao observador a descorriar o labirinto de Alameda, na insalubre tortuosidade das suas vielas de mal com o Sol, ergueu-se admirável iniciativa de Araújo Pereira um aconchegado templo de arte dramática em que a mocidade, que não tem gorda a bolsa para frequentar a escola do Estado, se val habilitar a melhores dias, ou porque faça do teatro uma profissão, ou porque se limite a cultivar a sua vocação por uma alacração artística a que não possa resistir.

Meia dúzia de metros quadrados serviram ao emérito ensaiador para fazer valer os seus recursos postos ao serviço do aproveitamento dos seus discípulos, que vivem naquela utilíssima escola um segundo lar, onde se sentem perfeitamente à vontade, não olhando o mestre senão como o pai que cuida deles tanto como de si.

O próprio nome do teatrinho, Juvenia, a própria localização Escolas Gerais, parecem vir em auxílio da obra que ali se vem fazendo, minuto a minuto, hora a hora, dia por dia, sem que um desfalecimento assalte quem a tomou sobre os seus ombros, sem que uma folha rasgue tam insistente iniciativa.

Araújo Pereira abriu aos humildes com vocação para o teatro, uma larga janela de onde os seus alunos poderão antever um futuro que procuram com ansiedade e que não facil lhes seria achar, se tivessem descolher à protecção oficial, sempre exigente duma boa paga...

Naquele *boite*, de ornamentação sobria, lavada, em que um palco confortável põe uma nota de recato caseiro pela exactidão do «arrumado» e pela suavidade das tintas, juntaram-se agora algumas pessoas para assistir como que ao ensaio de passos daqueles jovens artistas, desta vez representados unicamente pelo elemento feminino que ia na peça de Gaston Dèvores, fazer o seu exame de apuro, antes que, publicamente, a assistência que paga, essa assistência tantas vezes incompreensiva, sele com o seu agrado o trabalho dos que, não tardará que entrem na vida agitada do prosénio.

Não fica bem que referências especiais se façam aos intérpretes da peça «As Irmãs» Emilia de Araújo Pereira, Georgina Gil, Sibila de Almeida, Manuela Porto e Maria Manuela, nem por cortesia, nem por espírito de justiça. Em todas elas ressurta uma qualidade. Em Emilia de Araújo Pereira, a sobriedade, em Georgina Gil, a tranquilidade de atitudes, em Sibila de Almeida, a fresca ingenuidade, em Manuela Porto, a equilibrada exteriorização dum calor íntimo, em Maria Manuela, o tatear duma vocação que desabrocha.

E porque não particularizámo-las, abrange-mos todas no nosso entusiasmo, visando em síntese a figura do mestre, uma tenacidade a quem devemos encorajar para que prossiga, e embora saibamos que Araújo Pereira, como homem de ideias que é, estabeleceu que, para evitar emulações em vaidades prejudiciais, os seus alunos não agraçam as palmas que lhes dão, não lhes damos ainda hoje, daqui, porque os seus discípulos não deixariam de ouvi-las mesmo de longe, porque a tanto não irá a sugestão do mestre!

NOGUEIRA DE BRITO

#### Reclames

Quem apreciar belos espectáculos requintadamente artísticos, tem de dar a sua preferência a São Carlos, onde hoje reaparece a linda «Madame Flirt», que ao interesse do entrecho reúne o seu optimo desempenho e aparatosas apresentações.

— Segue triunfante no meio de calorosos aplausos, a delicada peça «Hora de Amor», representada todas as noites no Nacional.

— A mágica «O Bolo Rei» com o seu quadro «A Cova do Ladrão» faz com que requeiram todas as noites, na sala do Eden Teatro, as mais estrepitosas gargalhadas.

## VIDA ANARQUISTA

Grupo «O Renovador» (Grijó-Gaia). — Este grupo de recente formação resolveu promover uma série de sessões de propaganda educativa, devendo a primeira realizar-se nos próximos domingos.

## MAIS

TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS vão ser distribuídos pela feliz Casa Travassos, rua da Palma, 43, onde será vendida a Sorte Grande da loteria do Natal. No dia 4 já foram vendidos os 300 contos.

## Trabalhadores: Lede a Batalha

## Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa Fabril Naval. — Comemora amanhã o seu VII aniversário com uma sessão solene às 14 horas seguida dum concerto pela Banda Marcial Democrata.

### São Carlos

Telef. C. 3653

### HOJE

às 9 h 12 da noite

Reparição da Companhia

LUCILIA SIMÕES

COM A ENCANTADORA COMÉDIA

Madame Flirt

onde há a admirar a «exquisite» sensibilidade de LUCILIA SIMÕES

A aversão de Erico Braga

O chiste de Joaquim de Almeida

A distinção de Samuel Dini, e ainda a deliciosa harmonia do conjunto

Brilhantíssima encenação da professora LUCINDA SIMÕES







